

Agora, Jesus “*entrou em sua glória*” (Lc 24.26b). De lá Ele cuida de nós e nos abençoa. De lá Ele voltará, no dia do Juízo Final, para nos levar para os “*Novos céus e nova terra*”.

Louvido seja o nome de Jesus e que “*ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai*” (Fp 2.10-11). AMÉM!

**8. Oração:** (Hino 88, 3 e 4) – Ó fronte ensanguentada.

*3. O que tens suportado / foi minha própria dor; / eu mesmo sou culpado / de tua cruz, Senhor. / Oh! Vê-me, aflito e pobre: / só ira mereci; / com tua graça encobre / o mal que cometi!*

*4. Pertencço ao teu rebanho, / Jesus, meu bom Pastor; / Senhor, favor tamanho / provém do eterno amor. / Do Verbo dos teus lábios / eu sempre me nutri. / Os pensamentos sábios / obtenho só de ti.*

**9. No domingo de manhã, JESUS RESSUSCITOU! ELE ESTÁ VIVO! - “Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas (ele) ressuscitou!” - Ler Lc 24.1-12**

Agora a pergunta não é se a ressurreição de fato aconteceu, mas qual é a sua importância. Ela é importante porque é uma prova de que Jesus é Deus e que ele venceu a morte – garantindo para nós o perdão, a vida e a salvação e que todos nós ressuscitaremos na Segunda Vinda de Jesus. (Ler 1 Ts 4.13-18).

Confirmamos nossa fé cantando com muita alegria e gratidão a Deus:

**10. Canto final:** Cristo já ressuscitou (114 - HL).

*1. Cristo já ressuscitou e seu túmulo deixou. Vossas vozes levantai, e a vitória celebrai.*

*2. Cristo a luta terminou e a vitória conquistou. Agonia, mágoa e dor não lhe causam mais horror.*

*3. Nem a tumba resistiu; Cristo, forte, ressurgiu. Ele vive e prometeu vida e glória lá no céu.*

*4. Este prêmio iremos ter e por graça ali viver. Aceitemos nossa cruz e sigamos a Jesus.*

**11. PAI NOSSO e BÊNÇÃO (Em conjunto)**

**FELIZ e ABENÇOADA  
PÁSCOA!**



Contatos para sugestões e colaborações com:  
[martinho@ielb.org.br](mailto:martinho@ielb.org.br) - (51) 99644-0761 ou (51) 33322111 (CA-IELB)

**Culto Doméstico – Abril 2022**

**Sexta-Feira Santa – Páscoa**

**1. Abertura** – Saudação aos presentes pelo líder.

**2. Invocação** – Iniciamos este Culto Doméstico em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo – um só Deus para sempre.

**3. Canto:** “Aos pés da cruz de Jesus” (32 LS).

*a) Aos pés da cruz de Jesus, perdão eu vou pedir. Aos pés da cruz de Jesus, a paz eu vou sentir. Somente com Jesus eu vou sorrir; :: Com ele, a vida é bela e mais feliz ::*

*b) Aos pés da cruz de Jesus, perdão vou encontrar. Aos pés da cruz de Jesus, a paz eu vou gozar. Somente com Jesus eu vou andar; :: Com ele eternamente vou morar”.*

**4. Oração inicial**

Senhor Deus, amado Pai celestial, obrigado por todas as bênçãos e por toda a providência em favor de todos nós. Agradecemos pelo dia de hoje e pela oportunidade de estarmos reunidos aqui.

Agradecemos pelo perdão dos pecados que tu providenciaste para todos nós. Por causa de teu Filho não mais nos consideras culpados das nossas iniquidades. Assim, não mais precisamos temer a tua justiça. Confiamos em tua misericórdia. Nos transformaste em teus filhos, por amor de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Salvador.

Não permitas que as tentações nos afastem de ti, diminuam a nossa fé e confiança na graça salvadora de Jesus Cristo. Fortalece e capacita a cada um de nós para vivermos conforme a tua santa vontade.

Abençoa este Culto Doméstico e a todos os que estão aqui. Permita que teu Espírito Santo nos ilumine e guie neste momento. Oramos em nome de Jesus, nosso Salvador. Amém.

**5. Leitura do Salmo 32** – Bem-aventurado é o que recebe o perdão

**6. Canto:** “Bom Jesus, tu padeceste” (81 HL).

- a. *Bom Jesus, tu padeceste pelo mundo pecador; / tua vida oferecete lá na cruz sob grande dor; / foste ali sacrificado, nos lavando do pecado.  
Oh! Não seja em vão, Senhor, / teu martírio expiador!*
- b. *Da coroa que, espinhosa, tua fronte fez sangrar, / alegria venturosa, vida eterna hei de alcançar. / Dos flagelos que sofreste manam cura e paz celeste.  
Oh! Não seja em vão, Senhor, teu martírio expiador!*
- c. *As feridas tão cruentas são vertentes que nos dão/ água viva, com que alentas o sedento coração. / Teu amor divino e terno nos conduz ao lar paterno.  
Oh! Não seja em vão, Senhor, teu martírio expiador!*

**7. Reflexão: 1 Co 15.3b** – “**Cristo morreu pelos nossos pecados**”

A sociedade humana tem por hábito homenagear pessoas que se destacaram em alguma área de atividade humana, prestando-lhes publicamente as devidas honrarias pelos benefícios conquistados para a humanidade.

Nesta Semana Santa lembramos a história do sofrimento, morte e a gloriosa ressurreição de Jesus Cristo. Infelizmente, esta história nem sempre impacta o suficiente os cristãos por ser ela tão conhecida e tantas vezes repetida.

Porém, precisamos sempre de novo relembrar os fatos narrados nos evangelhos e buscar, com a inspiração do Espírito Santo, a importância e o significado da obra de Jesus Cristo por toda a humanidade.

Quando o apóstolo Paulo foi a Corinto, ele disse: “*Decidi nada saber entre vocês, senão a Jesus Cristo, e este crucificado*” (1C 2.2). Por que o apóstolo fez esta afirmação categórica, ele que tinha uma cultura greco/judaica e que poderia ensinar muito a respeito do que aprendera dos filósofos? Porque ele sabia o que o povo precisava conhecer.

Quando lembramos personagens históricos como Albert Einstein, Albert Sabin, Isaac Newton e outros, pensamos em suas vidas e no que fizeram em favor da sociedade. Somos agradecidos a eles pelo que fizeram.

No entanto, quando lemos o Novo Testamento, somos lembrados de que Jesus fez o que nenhuma pessoa poderia fazer. Ele que é Deus assumiu a forma humana, sofreu e morreu para pagar a culpa pelos pecados da humanidade. O apóstolo Paulo sintetiza a obra de Jesus com estas palavras: “*pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*”. (Fp 2.6-8). Jesus, por amor, ofereceu-se livremente para nossa salvação.

Jesus morreu pelos nossos pecados, que ninguém de nós poderia pagar. Morreu por todas as pessoas que viveram antes dele e por toda a humanidade vindoura.

Nossa salvação procede da iniciativa amorosa de Deus em nosso favor. E o amor é isto: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e mandou o seu Filho para que, por meio dele, os nossos pecados fossem perdoados.

Reconhecemos e confiamos na obra amorosa de Jesus por nós e dizemos ou cantamos:

- a. *Bom Jesus, tu padeceste pelo mundo pecador; / tua vida oferecete lá na cruz sob grande dor; / foste ali sacrificado, nos lavando do pecado.  
Oh! Não seja em vão, Senhor, / teu martírio expiador!*
- b. *Da coroa que, espinhosa, tua fronte fez sangrar, / alegria venturosa, vida eterna hei de alcançar. / Dos flagelos que sofreste manam cura e paz celeste - Oh! Não seja em vão, Senhor, teu martírio expiador!*
- c. *As feridas tão cruentas são vertentes que nos dão / água viva, com que alentas o sedento coração. / Teu amor divino e terno nos conduz ao lar paterno. - Oh! Não seja em vão, Senhor, teu martírio expiador!*

Somos as pessoas mais afortunadas neste mundo. Não caminhamos mais para a morte eterna, mas pela graça de Deus marchamos rumo à vida eterna. Chegaremos lá unicamente por graça de Jesus.

**Continua na pág. 4**